

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE CONTEÚDOS NO MEDIUM: um exercício
exploratório sobre alcance e aprofundamento

Maria Clara Aquino Bittencourt - Pesquisadora e professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Leandro Demori - Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Resumo: São apresentados os passos iniciais de uma pesquisa que investiga elementos, continuidades e transformações do jornalismo digital, partindo do viés da crise para buscar oportunidades de reinvenção de processos de produção e circulação de conteúdos digitais. Estabelecemos pontos de discussão sobre características e formatos de publicação online, traçamos um panorama atual do Medium, descrevendo possibilidades jornalísticas e pinçamos iniciativas que exemplificam o crescimento de reportagens longas e aprofundadas na plataforma. Apresentamos um levantamento quanti-qualitativo através de uma pesquisa exploratória, tentando identificar elementos que acionem a perspectiva de transformação do formato do conteúdo em função do TTR (Tempo Total de Leitura).

Palavras-chave: alcance; aprofundamento; produção e circulação; Medium; jornalismo digital

Introdução

A luta pelo clique se tornou um dos principais agentes de corrosão da qualidade do jornalismo. Os tempos de apuração e edição foram suprimidos para dar lugar a um processo acelerado de atração de leitores eventuais. A superficialidade das reportagens tomou o lugar do aprofundamento. Tudo em nome da quantidade. Alguns casos, em contraponto, dão sinais de que nem tudo está perdido para a cultura do clique. No final de março de 2016, o jornal britânico *The Times* deixou de publicar notícias em tempo real, tanto no site quanto no aplicativo. O objetivo do jornal é o aprofundamento de conteúdos considerados relevantes. Também em 2016 o jornal italiano *Corriere della Sera* modificou sua capa online, reduzindo a quantidade de matérias em destaque. As dezenas de manchetes deram espaço a poucos destaques e muitos respiros em branco, deixando o espaço mais limpo e com destaque apenas aos acontecimentos relevantes do momento. Alterações como essas indicam que o jornalismo digital passa, novamente, por um momento de transição que ocorre num cenário de crise (CHRISTOFOLETTI, 2015; OLIVEIRA E HENN, 2014) em que o modelo de negócio, os formatos e as práticas de produção, circulação e consumo de conteúdos demandam reflexão não só por parte do mercado, mas também, e muito, pela academia. Não há como ignorar o peso que o desenvolvimento tecnológico possui nessa transição, mas é também incontestável a relevância que assume o comportamento dos públicos nas dinâmicas que envolvem desde a definição de pautas até o processo final de publicação.

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

Metodologia

Nosso projeto de pesquisa investiga, no Medium (<http://medium.com>), elementos, continuidades e transformações do jornalismo digital, partindo do viés da crise para buscar oportunidades de reinvenção. O Medium foi ao ar em setembro de 2012 e funciona como um publicador de textos padrão, oferecendo possibilidades de títulos, sub-títulos, capitulares, parágrafos, *upload* de fotos, áudios e vídeos. Visualmente, no entanto, o Medium se difere da maioria dos publicadores por trabalhar com a lógica WYSIWYG (acrônimo da expressão em inglês "What You See Is What You Get", cuja tradução remete a algo como "O que você vê é o que você obtém"), o que amplia o potencial de apropriação da plataforma. Em janeiro de 2016, Evan Williams, criador da plataforma, escreveu sobre como o *TTR - Total Time Reading* (Tempo Total de Leitura) é a principal métrica, a qual vem ganhando cada vez mais usuários e textos mais longos. Como exercício inicial no projeto de pesquisa, tensionamos o *TTR* como uma métrica que reconfigura a produção e a circulação de conteúdo no Medium. A proposta é, a partir de observações em duas iniciativas jornalísticas na plataforma, pensar o alcance e aprofundamento como características norteadoras do jornalismo digital praticado no Medium. Para isso, iniciamos com um breve apanhado do cenário jornalístico digital, apresentando parte do referencial teórico que embasa o projeto (HEINRICH, 2011; JENKINS, FORD E GREEN, 2013; TENORE, 2012, entre outros), e encaminhando pontos de discussão sobre características da prática que geram determinados formatos de publicação. Em seguida, traçamos um panorama do Medium, descrevendo possibilidades jornalísticas e pinçando iniciativas que exemplificam o crescimento de reportagens longas e aprofundadas na plataforma. Apresentamos um levantamento quanti-qualitativo através de uma pesquisa exploratória na plataforma, tentando identificar elementos que acionem a perspectiva de transformação do formato do conteúdo em função do *TTR*.

Discussão

Mesmo com um alto número de seguidores, tanto na Trendr quanto na Pacific Standard, muitos textos não chegam a dez recomendações, por exemplo. Diferentes causas podem ser pensadas para esse baixo número, mas certamente uma investigação numérica cruzando *TTR* com as recomendações totais das publicações trariam indicações mais consistentes. É uma via de investigação que se abre dentro do projeto a partir desse exercício exploratório inicial. As apropriações ainda são experimentais. Dentro do Medium nada é definitivo, como Williams menciona em seus textos sobre o desenvolvimento da plataforma, exaltando as formas pelas quais os escritores moldam as funcionalidades já disponibilizadas. Algumas ideias postas em prática já foram abandonadas na plataforma e como pudemos observar, alguns usos assustariam os arautos do jornalismo ao pontuar os títulos com ponto final e ao usar palavras bem fora do que se entende por convencional. As dificuldades ainda são muitas. Não entramos na discussão sobre o modelo de monetização da plataforma, ainda em fase beta, o que, por

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

enquanto, deixa pendente a perspectiva de solução de uma das grandes questões da crise que o jornalismo enfrenta hoje.

Conclusões

Nessa exploração inicial do objeto identificamos diferentes ângulos de observação a serem esmiuçados ao longo do projeto. O que se sabe, nesse momento ainda incipiente das investigações, é que a cultura do clique deixa de ser o foco no que vem sendo construído através do Medium por diferentes publicações que direcionam seus esforços para o aprofundamento dos textos e para a construção de visibilidade e alcance através de novas estratégias voltadas para a qualidade dos conteúdos.

Referências:

CHRISTOFOLETTI, R. (ORG.) **Questões para um jornalismo em crise**. Editora Insular: Florianópolis, 2015.

HEINRICH, A. **Network Journalism**. Londres: Routledge, 2011.

JENKINS, H.; FORD, S.; GREEN, J. **Spreadable media: creating value and meaning in a networked culture**. New York University, 2013.

OLIVEIRA, F. M. .; HENN, R. C. **Movimentos em rede e ocupação do espaço público: limites e possibilidades ante a crise do jornalismo**. In: Contemporanea: comunicação e cultura - v.12 – n.01 – jan-abr 2014 – p. 39-54.

Disponível:

<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/viewFile/9807>